III COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Cultura Universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais

UNITINS

III COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO[1]

CADERNO DE RESUMOS

III COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Cultura universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais

PALMAS - TO
2020

1 Evento Extensionista e anual da Unitins que tem como objetivo fortalecer o processo de formação superior, a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em sua terceira edição, no ano de 2019, o evento abordou as crises mais comuns entre as pessoas, na atualidade, suscitando debates e reflexões sobre a saúde mental, em uma perspectiva universitária, bem como promoveu diálogos no campo das artes e da cultura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Estadual do Tocantins

U589c

Universidade Estadual do Tocantins. Pró – Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Comunitários (3., : 2019: Palmas, TO)

Colóquio interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão: cultura universitária: diálogos sobre saúde mental e expressões artístico - culturais / Kyldes Batista Vicente, Alessandra Ruita Santos Czapski, Mylena Costa Jacundá (Orgs.). - Palmas: Unitins, TO, 2019.

21 p. il.

ISBN 9786586285031

1. Educação extensiva. 2. Saúde mental. 3. Expreessões artístico-culturais. I. Vicente, Kyldes Batista. II. Czapski, Alessandra Ruita. III. Jacundá, Mylena Costa. IV. Universidade Estadual do Tocantins. V. Título.

CDD: 378

Todos os Direitos Reservados. A reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio destedocumento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos Direitos autorais do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Reitor
Augusto Rezende

Vice-Reitora
Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação
Fred Newton da Silva Souza

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Ana Flávia Golveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitor de Administração e Finanças
Daniel Alencar Bardal

III COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ORGANIZAÇÃO:

Kyldes Vicente Batista
Alessandra Ruita Santos Czapski
Mylena Costa Jacundá

EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:

Liliane Scarpin S. Storniolo e
Joelma Feitosa Modesto

REALIZAÇÃO:

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

III COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:

“Cultura universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais”

COORDENAÇÃO GERAL

Mylena Costa Jacundá

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alessandra Ruita Santos Czapski
Ana Márcia Pereira Gurski
Caio Araújo Luz
Iarilene Saraiva da Silva
Joelma Feitosa Modesto
Kyldes Batista Vicente
Láisa Giseli Neiva Leite Santo
Leila Dias Pereira do Amaral
Marcela Barreto da Silva Oliveira
Maria de Fátima Rocha Medina
Marinalva do Rego Barros Silva
Miraci Pereira da Silva Maracaípe
Mirian Dornelles dos Santos Monteiro
Soely Kunz Cericatto
Ulisses Franklin Carvalho da Cunha

SUMÁRIO

Eixo Temático: Cultura Universitária e Saúde Mental.....8

Eixo Temático: Relações Interpessoais na Universidade. 15

Eixo Temático: Linguagens e Manifestações Culturais.....18

APRESENTAÇÃO

O III Colóquio Interdisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão - Cultura universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais, promovido pela Universidade Estadual do Tocantins, em sua edição de 2019, buscou fomentar discussões e reflexões a respeito das crises emocionais mais comuns entre as pessoas, na atualidade, e apontar caminhos possíveis para que as pessoas, as universidades e as escolas consigam superar esses desafios contemporâneos.

São diversos os contextos em que estamos inseridos, como, no trabalho, nos estudos, na vida social, na família, entre outros que permeiam as nossas vivências, os quais exigem muitos esforços por parte de cada um de nós e podem ocasionar conflitos físicos e emocionais. A entrada do jovem na universidade costuma ser uma fase de transição morosa, marcada por diversas mudanças. Seguida de muitas provas, apresentações de trabalhos, sentimentos de inutilidade e, também, de inseguranças, apreensões e dúvidas em relação à carreira e ao futuro profissional, essa fase acaba por gerar distintos sentimentos ao egresso do ensino médio, os quais influenciam na adaptação do aluno à vida universitária, como é o caso dos sentimentos de ansiedade e pânico.

À luz desse raciocínio e considerando a interdisciplinaridade do conhecimento acadêmico, o III Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão discutiu sobre a saúde mental, contextualizando-a no âmbito acadêmico. Trata-se, pois, de uma temática de grande relevância e que deve ser refletida, avaliada e discutida a partir das experiências e dos relatos de alunos e professores. Nesse sentido, o contexto de cobranças, responsabilidades, dificuldades financeiras, trabalho, atrelado a uma carga horária exaustiva, contribui para que os docentes também apresentem problemas relacionados à saúde mental, como, depressão, estresse, ansiedade, síndrome do pânico, entre outras.

O Colóquio contou com uma Conferência de Abertura sobre a temática “Cultura universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais”; rodas de conversa sobre o comportamento acadêmico associado ao jogo eletrônico, à ansiedade, o adoecimento e ao enfrentamento no âmbito acadêmico; e um bate-papo sobre as manifestações artísticas e culturais na universidade.

Foram ofertadas, ainda, oficinas de fotografia criativa, música e meditação, elaboração de currículo e postura em entrevista de emprego, empregabilidade e mercado de trabalho. Houve também

minicursos preparados por alunos do Curso de Sistemas de Informação e apresentações de trabalhos científicos em diferentes eixos temáticos, no intuito de oportunizar que os acadêmicos, os professores e a sociedade em geral apresentassem suas respectivas pesquisas em desenvolvimento ou finalizadas.

Ademais, em consonância à questão de saúde mental, em uma perspectiva universitária, o III Colóquio promoveu ainda diálogos nos campos das artes e da cultura, considerando que as experiências artístico-culturais, viabilizadas por meio de políticas intersetoriais, melhoram a qualidade de vida, uma vez que diminuem o estresse e reforçam o sistema imunológico, reduzindo, consequentemente, os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão. O evento foi finalizado com o Projeto Sarau Universitário, como forma de promover as expressões artísticas acadêmicas, por meio da música, dança e poesia.

Ante o exposto, percebe-se que o III Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a temática -Cultura universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais, possibilitou relevantes debates, discussões, reflexões e vivências a respeito da temática, contribuindo para o enfrentamento de crises emocionais.

Buscando agregar informações à temática de “Cultura universitária: diálogos sobre saúde mental e expressões artístico-culturais”, aqui, estão os resumos dos trabalhos que foram apresentados no III Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unitins, organizados por eixos temáticos.

Comissão Organizadora do **III Colóquio Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**.

EIXO TEMÁTICO:

CULTURA UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL

Coordenador:
Ulisses Franklin Carvalho da Cunha
Psicólogo e Responsável Técnico pelo Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE) Câmpus Palmas

NA RODA E NA CONVERSA: UM JEITO DIFERENTE DE ENFRENTAR A ANSIEDADE

Débora Cristiana Alves Soares de Albuquerque
Pedagoga especialista, Unitins.
debora.cs@unitins.br

Rivana Marina Dantas Marinho
Assistente Social especialista, Unitins.
rivana.md@unitins.br

Ana Rita Moreira Gonçalves da Silva
Psicóloga especialista, Unitins.
ana.rm@unitins.br

Na sociedade da tecnologia, da informação e da competitividade, o mercado de trabalho exige pessoas capazes de desenvolver variadas competências e habilidades. Sendo assim, os princípios são baseados no individualismo e não nos da coletividade; a fragilidade humana fica exposta e, assim, ações democráticas e consensuais são dificultadas (SÁ, 2011). Diante desse quadro, o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE), do Câmpus Dianópolis, promoveu a Roda de Conversa “Ansiedade no ambiente acadêmico”, a qual oportunizou um espaço de conversa, desabafos e troca de ideias entre acadêmicos, psicólogo, assistente social e pedagogo sobre a ansiedade, o stress, as dificuldades emocionais e a depressão no ambiente acadêmico. Para Castro (2017), todos esses transtornos mentais dificultam a aprendizagem do acadêmico, sua saúde mental, bem como sua adaptação em uma instituição da educação superior. Assim, este estudo contribui para que se possa produzir conhecimentos e fundamentar intervenções necessárias que amenizem os transtornos citados anteriormente. É direito do acadêmico ter acesso à uma assistência ampla, que efetive o compromisso social da universidade com ele, dando oportunidade de um desenvolvimento profissional e cidadão desse jovem.

Palavras-chave: Educação Superior. Saúde Mental. Roda de Conversa.

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

Larissa Carlos Rosenda
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
larissarosendaadv@gmail.com

Célia Rodrigues Pereira
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
celiarpjr@gmail.com

Lívia Zanholo Santos
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
liviazanholo13@gmail.com

Tarcizio Cleso Neres Nunes Júnior
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
tarcizionunes@hotmail.com

Thaís Almeida de Aguiar
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
ta.aguiar@yahoo.com.br

Em que pese às escolas serem programadas para possuírem um ambiente de desenvolvimento saudável, tanto para alunos como para professores, a atual realidade denota um ambiente contrário, haja vista a crescente violência no espaço escolar. Segundo o INEP (2014), o Brasil encontra-se no topo do ranking de violência contra os professores, quando comparado a outros 34 (trinta e quatro) países. Nesse contexto, no estado de São Paulo, o número de professores de escolas estaduais afastados por transtornos mentais ou comportamentais quase dobrou entre os anos de 2015 e 2016. Destarte, tem-se percebido um aumento significativo de doenças mentais em docentes, os quais estão propícios a enfrentar diversos transtornos psicológicos, desde os menos complexos, como, fadiga e insônia, até os mais graves, como, ansiedade, crise de pânico e depressão, o que pode afetar a prática escolar e contribuir para uma educação de baixa qualidade. Assim, a luta contra a violência sofrida por professores é um tema complexo, pois decorre da especificidade de cada espaço escolar. A sua prevenção deve contar com a ajuda da sociedade, da escola e do poder público, por meio do diálogo, ações sociais e o conhecimento do espaço familiar e social nos quais os docentes estão inseridos.

Palavras-chave: Violência Mental. Escolas. Professores.

PRESERVAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR

Thaís Almeida de Aguiar
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
ta.aguiar@yahoo.com.br

Lívia Zanholo Santos
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
liviazanholo13@gmail.com

Célia Rodrigues Pereira
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
celiarpjr@gmail.com

Larissa Carlos Rosenda
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
larissarosendaadv@gmail.com

Tarcizio Cleso Neres Nunes Júnior
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
tarcizionunes@hotmail.com

Na atualidade, o acesso à educação superior tem se expandido, seja por meio de Políticas Públicas, que fomentam a entrada de estudantes nas universidades, seja pelo interesse pessoal na qualificação profissional. A Constituição Federal de 1988 (CF/88) tem, em seu bojo, a educação como um direito social, assegurado como um direito de todos e dever do Estado e da família. Ainda preconiza a promoção e o incentivo da sociedade, com o intuito de desenvolver o sujeito, prepará-lo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho. Dentre os princípios da educação, presentes no artigo 206 da CF/88, o inciso II preleciona o seguinte: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Nesse ínterim, a saúde mental estudantil é imprescindível para a formação de cidadãos pensantes, com senso crítico e ético. Assim, indaga-se: como as universidades podem incentivar o desenvolvimento do aluno, de modo a preservar e a promover sua saúde mental? Dessa forma, a disponibilidade dos serviços para o trato da saúde mental, como terapias, oficinas, rodas de conversa, atividades físicas e reflexões, possibilitam a qualidade do ensino e de vida dos atores da educação.

Palavras-chave: Educação Superior. Direito Social. Saúde Mental.

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS PARA UMA CULTURA DE PAZ NAS UNIVERSIDADES

Lívia Zanholo Santos
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
liviazanholo13@gmail.com

Célia Rodrigues Pereira
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
celiarpjr@gmail.com

Larissa Carlos Rosenda
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
larissarosendaadv@gmail.com

Tarcizio Cleso Neres Nunes Júnior
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
tarcizionunes@hotmail.com

Thaís Almeida de Aguiar
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
ta.aguiar@yahoo.com.br

Esta pesquisa visa demonstrar a importância da educação em direitos humanos no ensino superior brasileiro, utilizando-se o método qualitativo, por meio da pesquisa bibliográfica. Para tanto, destaca-se o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH - 2007), o qual tem como finalidade efetivar a Educação em Direitos Humanos (EDH) como política pública. O PNEDH estrutura-se em cinco eixos e um deles é a Educação Superior, já que as universidades podem promover uma aprendizagem baseada na democracia, na tolerância e no mútuo respeito, com o intuito de contribuir para um ambiente acadêmico valorizador da diversidade. A pesquisa elucida quais os objetivos instituídos pelo PNEDH, com relação ao ensino superior, os quais incluem a promoção dos Direitos Humanos em disciplinas específicas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, além da abordagem transversal no Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim, constatou-se que a universidade, como instituição social criadora e disseminadora de conhecimento, tem potencial para educar em direitos em humanos e, por conseguinte, propagar uma cultura de paz dentro e fora da universidade.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. PNEDH. Ensino Superior.

O DIREITO À SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Célia Rodrigues Pereira
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
celiapjr@gmail.com

Larissa Carlos Rosenda
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
larissarosendaadv@gmail.com

Lívia Zanholo Santos
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
liviazanholo13@gmail.com

Tarcizio Cleso Neres Nunes Júnior
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
tarcizionunes@hotmail.com

Thaís Almeida de Aguiar
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
ta.aguiar@yahoo.com.br

A ideia matriz que conduz esta pesquisa é analisar o direito à saúde no ambiente acadêmico, em especial, a fragilização psíquica, uma vez que é algo que pode atingir desde os alunos ingressantes até os formandos, no decorrer da graduação. Tem-se como objetivo evidenciar a relevância do assunto e sensibilizar os alunos e os professores quanto ao delicado e invisibilizado tema (saúde mental), posto que a saúde em si é um direito fundamental social. Dessa maneira, este texto percorre um caminho que inclui a conceituação sobre sua temática, uma análise legal do direito à saúde mental, esse considerado vertente do direito fundamental à saúde, e as consequências da não observância de tal direito no meio acadêmico.

Palavras-chave: Direito à Saúde. Acadêmico. Universidade.

ANSIEDADE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DOS 8º PERÍODOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS E PEDAGOGIA DA UNITINS (CÂMPUS DE ARAGUATINS)

Raquel de Sousa Almeida
Acadêmica do 8º período de Pedagogia da Unitins.
raquelifd@gmail.com

Maria Adenilda da Silva
Especialista em Gestão de Pessoas. Docente da Unitins.
maria@unitins.com

Miliana Augusta Pereira Sampaio
Mestre em Educação. Docente da Unitins.
miliana.ap@unitins.com.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Psiquiátrica Americana (2014), caracteriza que os transtornos de ansiedade incluem distúrbios que compartilham características de medo, ansiedade excessiva e perturbações comportamentais relacionados. Fatores cada vez mais presentes na vida acadêmica. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Câmpus de Araguatins. O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção dos acadêmicos do 8º período dos Cursos de Pedagogia e Letras sobre os motivos causadores do transtorno de ansiedade em alunos que estão prestes a concluir a graduação, bem como, analisar os fatores de predisposição para seu desencadeamento. A pesquisa será desenvolvida nas dimensões exploratória, descritiva e explicativa, a partir do embasamento qualitativo. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e serão objetos de análise de conteúdo, na perspectiva proposta por Bardin (2002). Com os resultados apontados, espera-se contribuir para traçar um perfil de acadêmicos em maior risco de ansiedade, vislumbrando a criação de estratégias e ações por parte da Universidade, visando à intervenção precoce do Núcleo de Apoio Psicossocial da Instituição (NAPE).

Palavras-chave: Ansiedade. Ensino Superior. Acadêmicos.

NÚCLEO DE APOIO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL – NAPE E A CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA UNITINS

Deodete Maria das Neves Schmitt
Doutora em Educação e Pedagoga do NAPE – Unitins, Câmpus de Palmas.
deodete.md@unitins.br

Leda Santana de Oliveira Noleto
Assistente Social do NAPE – Unitins, Câmpus de Palmas.
leda.so@unitins.br

Ulisses Franklin Carvalho da Cunha
Psicólogo e Responsável Técnico pelo NAPE – Unitins, Câmpus de Palmas.
ulisses.fc@unitins.br

Este trabalho apresenta o Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional (NAPE) da Unitins, Câmpus de Palmas, como espaço de apoio, acolhimento, orientação e encaminhamento, visando contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e com a missão da instituição. Estando composto por uma equipe multiprofissional - psicólogo, assistente social e pedagoga - essa estrutura, de caráter permanente, de natureza institucional e multidisciplinar, ligada à Pró-Reitoria de Graduação, possui como finalidade o atendimento a toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes e corpo administrativo da Universidade. No primeiro bimestre de 2019, a equipe multiprofissional do NAPE, Câmpus de Palmas, realizou cerca de 130 (cento e trinta) atendimentos, incluindo as sessões individuais de acolhimento e escuta psicológica, apoio educacional e orientação de rotina de estudos, bem como na orientação e mediação às redes socioassistenciais. O foco central do núcleo é uma política humanizada de relacionamento com seu público-alvo, efetivando o acompanhamento sistemático da sua frequência, com orientações e encaminhamentos, sensibilizando, motivando, evitando evasões de discentes e contribuindo com a melhora no processo de ensino e aprendizagem. Além dos atendimentos individuais, o Núcleo oferece também ações (como palestras e oficinas) que promovem oportunidades para o autodesenvolvimento do discente, visando a maior apropriação e autonomia de suas ações como sujeitos autônomos no processo de ensino e aprendizagem. Atuando, de forma expressiva, na mediação, orientação, avaliação e intervenção e efetuando suporte psicossocial e pedagógico do seu público-alvo, o Núcleo observou uma melhora significativa nos níveis de aprendizagem e permanência dos discentes, bem como na qualidade de vida e do trabalho de docentes e técnico-administrativos atendidos.

Palavras-chave: Acolhimento psicossocial. Apoio educacional. Orientação social.

EIXO TEMÁTICO:
RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA UNIVERSIDADE

Coordenadora:
Professora Soely Kunz Cericatto

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NO AMBIENTE ACADÊMICO: AUTOCRÍTICA DA ANSIEDADE

Adelaine da Cunha Batista
Especialista em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela ESMAT.
adelainedacunha@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da aplicação das técnicas da Justiça Restaurativa no ambiente acadêmico, tornando-as conhecidas, especialmente, quanto ao restabelecimento dos relacionamentos consigo e com os demais atores do meio de convivência, como professores, alunos e prestadores de serviços, no geral. A aplicação das técnicas de escuta ativa produz questionamentos que podem conduzir os envolvidos ao caminho de solução dos conflitos. Busca, por exemplo, a eliminação da ansiedade não producente, por meio do convite aberto, sem delimitar tempo. Os princípios da Justiça Restaurativa e suas diferenças, nuances e benefícios, por meio do pré-círculo, círculo e pós-círculos, são momentos em que o acadêmico ou professor poderá encontrar consigo mesmo. Momentos esses em que poderão consignar a autodescoberta e até mesmo acordo. Logo, a escuta ativa é uma técnica muito importante, pois consiste em uma forma de escutar e entender a outra pessoa, sem fazer julgamentos. A escuta ativa significa interpretar e entender a linguagem verbal e não verbal, compreender o que o outro está dizendo. Portanto, traz inúmeros benefícios, ao minimizar conflitos, tais como: promove relacionamentos interpessoais; gera confiança; otimiza o tempo; aumenta a segurança, entre outras.

Palavras-chave: Técnica Restaurativa. Ansiedade.

O CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA UNIVERSIDADE

Célia Rodrigues Pereira
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
celiapjr@gmail.com

Larissa Carlos Rosenda
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
larissarosendaadv@gmail.com

Lívia Zanholo Santos
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
liviazanholo13@gmail.com

Tarcizio Cleso Neres Nunes Júnior
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
tarcizionunes@hotmail.com

Thaís Almeida de Aguiar
Pós-Graduação (Lato Sensu) em Educação, Sociedade e Violência pela Unitins.
ta.aguiar@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo a apresentação do “Círculo de Construção de Paz”, no III Colóquio Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa e Extensão, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), apontando para a realização de estudos e práticas dos círculos restaurativos como alternativas de tratamento de conflitos, com fito ao aprendizado e à difusão de modelos de gerenciamento de conflitos diversos no ambiente universitário. Com fulcro nos Direitos Humanos e com objetivo de difundir do conhecimento de alternativas inovadoras de tratamento de conflitos, por meio do conhecimento, divulgação e socialização fundados em princípios de comunicação não violenta, o presente trabalho promove aprendizagem sobre o tema dos círculos de construção de paz, visando à participação da comunidade acadêmica, profissionais e público em geral, para que esses desenvolvam respeito à diversidade e ao sofrimento humano, bem como para visões de mundo e valores diversos e, até mesmo, divergentes. Isso porque a universidade é um campo vasto para a ocorrência de conflitos, uma vez que nela convivem pessoas de comunidade diversas, com diferentes condições socioeconômicas. O círculo é útil tanto para prevenção, como intervenção de tratamento de conflitos, pois consiste em uma técnica que tem como objetivo incentivar a cultura da paz e valorizar o indivíduo, dando ênfase ao diálogo e ao autoconhecimento, a partir da escuta ativa.

Palavras-chave: Paz. Diversidade. Círculo

ADOECIMENTO UNIVERSITÁRIO E SUAS MARCAS

Renan Antônio da Silva
Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara)
r.silva@unesp.br

A Organização Mundial da Saúde define, de maneira sintética, saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade. Ainda que críticas possam ser tecidas sobre essa definição, além da grande complexidade da consecução desse ideal, a ideia que ter saúde é mais do que não ter doenças é, certamente, percebido não só nos meios onde os estudos e as políticas a respeito da saúde se dão, mas também, no senso comum. O desejo de saúde é mais do que o desejo pela ausência de doenças. Mesmo que saúde não possa ser resumida por essa ausência de doenças, o contrário vale. A presença de doenças é uma das características da ausência de saúde. Nesse sentido, deveríamos falar de “saúdes” no plural, assim como falamos de “doenças” também no plural. A escola básica e a universidade - instituições sociais ligadas diretamente e originalmente à produção, à propagação e à divulgação de conhecimentos - são agrupamentos de diversos atores e palco de diversos tipos de performances sociais e, nesse sentido, agrupam também a possibilidade do desenvolvimento de diversos tipos de doenças. As mais óbvias ligadas diretamente à transmissão física, oral ou de contato, facilitada pela grande concentração de pessoas, como, a gripe, sarampo etc.. E as não tão óbvias, que podemos chamar de doenças da alma ou da mente, ligadas também ao fato de termos uma grande concentração de pessoas envolvidas nessas instituições, que, ainda que possamos considerar que tenham idealmente alguns objetivos comuns, certamente, divergem histórica, geográfica e socialmente nas maneiras de tentar concretizar, além de concentrar diversos interesses, muitas vezes, contraditórios. Refletir sobre “Adoecimento universitário e suas marcas”, na contemporaneidade, significa buscar o verdadeiro sentido das nossas vivências, pois, viver, hoje, significa enfrentar os desafios constantes, os quais exigem muitos esforços por parte de cada um de nós e que podem, por sua vez, ocasionar doenças da alma ou da mente. Por isso, devemos nos conscientizar da necessidade de buscar novas alternativas para prevenir o adoecimento mental no trabalho, nos estudos, na vida social e na família.

Palavras chave: Adoecimento. Saúde mental e social. Bem-estar físico.

EIXO TEMÁTICO:
LINGUAGENS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Coordenadora:
Professora Leila Dias Pereira do Amaral

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS: A CONSCIÊNCIA ÉTNICO-RACIAL EM EVIDÊNCIA

Kamila Cunha dos Santos
Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela UNB
kamilacds@outlook.com

Amanda Maurício Pereira Leite
Doutora e Mestre em Educação pela UFSC
amandampleite@hotmail.com

Esta pesquisa promove uma reflexão sobre os projetos que trabalham a cultura africana no auxílio da construção da identidade racial de estudantes, refletindo sobre a importância da cultura afro-brasileira. Para isto, partimos do levantamento bibliográfico e documental sobre a temática, apresentando, também, programas e projetos que trabalham a cultura africana, na tentativa de perceber como ela estimula o processo de construção da identidade racial dos estudantes. Os programas e projetos escolhidos para a pesquisa foram: “A Cor da Cultura”; “Projeto África: literatura temática”; “Projeto Coleção Literária Besouro”; “Grupo Cultural Baobá”; “Projeto Fabulografias”; e o “Projeto Batuque”. Findamos a pesquisa percebendo que, à medida que pesquisávamos, (re)descobrimos e nos aproximamos dos grupos étnico-raciais, ampliando os nossos conhecimentos e tornando capazes de amadurecer pré-conceitos adquiridos erroneamente. Ao promover o acesso aos diferentes conteúdos, podemos contribuir para o reconhecimento da diversidade como algo presente em nossa realidade e que nos constitui.

Palavras-chave: Cultura. Identidade Racial. Consciência Racial.

ACESSIBILIDADE E SERVIÇO SOCIAL: A ACESSIBILIDADE DA PESSOA SURDA AO ENSINO REGULAR E A PARTICIPAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NESSE PROCESSO

Thayrine Renovato Cruz de Sousa
Graduada em Serviço Social pela Unitins.
thayrinercs@outlook.com

Lutiane Cardoso Melgaço
Graduada em Serviço Social pela Unitins.
lutiane107@gmail.com

A inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade, ainda, é um desafio constante. Compreendendo que a Lei 13.146/2015 é destinada a assegurar e proporcionar a igualdade de condições dos direitos e da liberdade fundamentais para as pessoas com deficiência em todos os espaços da sociedade, muitos são os desafios encontrados para que essas pessoas tenham o direito à educação. Desse modo, este artigo discorre sobre a inclusão social de crianças e adolescentes surdos na Política de Educação, bem como promove uma reflexão sobre a relevância do Serviço Social nas escolas, conforme subsídios para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação, lançado pelo Conselho Federal de Serviço Social. Foi realizada uma revisão bibliográfica em trabalhos que discutem sobre a temática de inclusão e legislações que garantem a inclusão de crianças e adolescentes com necessidades especiais na política de educação. A pesquisa está estruturada em: contexto das garantias legais da pessoa com deficiência; os desafios da inclusão das crianças e adolescentes na educação regular; a exclusão social como expressão da questão social e a atuação do Assistente Social nas escolas. Os resultados obtidos, por meio do levantamento bibliográfico, refletem os desafios para a efetivação da acessibilidade para crianças surdas na política de educação.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Serviço Social.

ESCOLARIZAÇÃO INDÍGENA E SUAS REFLEXÕES SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Margarida de Oliveira Barros Moura
Especialista em Educação em Direitos Humanos pela UFT.
barrosmoura@hotmail.com

Diante da necessidade de reformulação dos currículos escolares, para adequar-se à realidade dos povos indígenas, considerando suas particularidades culturais, faz-se necessário verificar qual a importância que a cultura representa para a educação indígena na formação de sua identidade social e cultural, além de refletir sobre a relevância de uma formação adequada para a preservação e o fortalecimento da língua materna de cada comunidade indígena. Trata-se, aqui, de um estudo bibliográfico, evidenciando os elementos históricos e os conceitos teóricos filosóficos sobre a educação indígena, com aporte teórico em distintos autores, tais como: Baniwa (2010); Barros (2004); Kayser (2010); Nascimento (2012); e Silva (2005). Percebe-se que a escolarização indígena, ainda, é um desafio, no que tange às práticas adotadas no cotidiano escolar, necessitando de adequação dos profissionais da educação às novas práticas metodológicas para o ensino e aprendizagem voltados à realidade dos povos indígenas. Além disso, algumas atitudes e práticas precisam ser ressignificadas, tendo em vista as particularidades culturais, econômicas e sociais dessas comunidades, devendo, claro, reconhecer, respeitar e valorizar a singularidade de cada indígena, com suas especificidades, no processo de construção do saber.

Palavras-chave: Escolarização indígena. Cultura. Educação.

O SISTEMA DE COTAS NA UFT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS À LUZ DA EQUIDADE

Paulo André Ixati Oliveira Karajá
Graduando em Direito pela UFT.
ixati@uft.edu.br

O questionamento que ora apresentamos refere-se à identificação das demandas dos estudantes indígenas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que ingressaram pelo sistema de cotas e que, agora, se deparam com a complexidade que envolve a sua presença na academia. Além de identificar as demandas e dificuldades, pretendemos apontar os possíveis caminhos, considerando os significativos desafios diante da inédita e ousada proposta de inclusão adotada pela UFT. Explica-se: inédita por ser a primeira universidade no Brasil a reservar vagas para alunos indígenas em todos os cursos oferecidos; e ousada por ter implantado uma política de inclusão com poucos anos de existência como Universidade.

Palavras-chave: Universidade. Sistema de cotas. Sistema de permanência. Equidade.

Quer saber mais sobre o III Colóquio Interdisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão "Cultura universitária: diálogos sobre a saúde mental e as expressões artístico-culturais", promovido pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, Edição de 2019?

Acesse o link:
https://www.unitins.br/nPortal/portal/noticias/details/2381-2019-6-6-iii-coloquio-interdisciplinar-discute-saude-mental-expressoes-artisticoculturais-e-traz-resultados-de-pesquisas-academicas